



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO A PESQUISA, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO



Projeto de Pesquisa do Orientador

<Observação: Favor não alterar o layout desta página de rosto. Apenas preencha os dados nos campos solicitados. A partir da segunda página estão os demais itens do modelo a serem preenchidos.>

EDITAL-PROGRAMA

(Digitar o nome e número do edital – Programa (ver Edital))

PROPCI/UFBA 01/2021

Orientador(a):

(Nome completo, sem abreviações)

Felipe Bruno Martins Fernandes

Título do Projeto:

(completo, sem abreviações)

A participação de mulheres na construção de políticas públicas durante o primeiro ano do governo Dilma Rousseff

Palavras Chave:

(no máximo três)

Gênero, Poder, Políticas Públicas

Grupo de Pesquisa

(Informar ao menos um Grupo de Pesquisa certificado pela UFBA no qual atua como pesquisador).

GIRA: Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação

**Salvador
2021**



1. Objetivos e Justificativas

Objetivos e justificativas do projeto em termos de relevância para a pesquisa científica e do estado da arte.

Em 2011 tomou posse na Presidência da República do Brasil a primeira presidenta democraticamente eleita, Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT). Em meio a tensões com os movimentos feministas sobre o futuro das políticas públicas para as mulheres, foi convocada a 3a Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, na qual seria revisto o II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Nesse momento, buscando ampliar e ao mesmo tempo se diferenciar das agendas feministas implementadas pelo Governo Lula, que a antecedeu, Dilma Rousseff promoveu um deslocamento nas pautas, antes focadas na violência contra as mulheres e a partir daquele momento na autonomia econômica das mulheres. Desta forma, uma série de tensões se estabeleceu no campo feminista de políticas públicas em todo o Brasil, ainda sub-analisada e cujos efeitos produtivos ainda carecem de reflexão teórica feminista, a saber, os impactos desse deslocamento na produção de novas políticas públicas no Brasil e, também, em como essas transformações geraram mudanças no campo feminista em nosso país. Desta forma, a presente pesquisa busca compreender os conflitos e tensões nos movimentos feministas e de mulheres em todo o Brasil a partir do deslocamento da prioridade governamental da violência contra as mulheres para a autonomia econômica das mulheres.

2. Metodologia

Descrição da maneira como serão desenvolvidas as atividades para se chegar aos objetivos propostos. Indicar os materiais e métodos que serão usados.

Entre 2011 e 2012 uma equipe de 53 pesquisadoras/es de Santa Catarina, sob a coordenação da antropóloga Miriam Pillar Grossi, etnografaram processos governamentais e de participação popular com foco na elaboração de políticas públicas para as mulheres, particularmente nos comitês governamentais e etapas locais e nacionais da 3a Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres. Naquele momento foram produzidas mais de 700 páginas de diários de campo e entrevistas com gestoras, pesquisadoras e ativistas dos movimentos sociais, registrando as principais tensões e os conflitos envolvendo o movimento feminista e de mulheres no Brasil. Assim, nesta pesquisa sistematizaremos esses dados e trabalharemos na análise dos dados, particularmente a partir de uma abordagem antropológica. As etapas da pesquisa serão: 1) leitura do material, 2) sistematização e classificação das situações etnográficas observadas e 3) análise do material. Paralelamente será organizado um grupo de estudos quinzenal com a leitura de textos sobre as conferências e planos de políticas para as mulheres no Brasil de Lula e Dilma, produzindo um campo conceitual que contribua com a leitura e interpretação do material produzido há uma década.

3. Viabilidade e Financiamento

Argumentação clara e sucinta, demonstrando a viabilidade do projeto e seus financiamentos (se existentes) com fonte e período de execução.



Como todo o trabalho de campo se encontra finalizado, não existem quaisquer custos para a produção de dados, sendo a pesquisa eminentemente documental. Assim, a investigação se torna viável e sem custos extras no cronograma previsto. Além disso, toda a pesquisa fará uso do anonimato total, com foco em processos coletivos sem identificação e sem individualização de sujeitos, o que não compromete nenhuma interlocutora individualmente.

4. Resultados e impactos esperados

Relação dos resultados ou produtos que se espera obter após o término da pesquisa.

- Sistematização de material empírico
- Análise de situações de conflito e tensão nos movimentos feministas e de mulheres no Brasil
- Apresentação de trabalhos em eventos de divulgação científica e publicação de artigo

5. Cronograma de execução

Relação itemizada das atividades previstas, em ordem sequencial e temporal, de acordo com os objetivos traçados no projeto e dentro do período proposto.

- Mês 01 - Apresentação do material empírico e levantamento de bibliografia sobre a temática
- Mês 02 - Organização de cronograma de material empírico, com elaboração de metas mensais de leitura.
Início das reuniões quinzenais do projeto
- Mês 03 - Sistematização e análise dos dados do comitê governamental
- Mês 04 - Sistematização e análise das etapas locais da conferência
- Mês 05 - Sistematização e análise das etapas estaduais da conferência
- Mês 06 - Sistematização e análise das etapas nacionais da conferência
- Mês 07 - Organização de grandes eixos presentes no material empírico
- Mês 08 - Início da redação de texto científico com os principais resultados
- Mês 09 - Finalização da etapa de escrita
- Mês 10 - Realização de seminários para apresentação e discussão dos resultados na equipe
- Mês 11 - Edição e finalização do texto final
- Mês 12 - Elaboração e envio de relatório final

6. Referências bibliográficas

Relação itemizada das referências que subsidiam a proposta de pesquisa, colocando as mais importantes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO A PESQUISA, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO



BOHN, Simone R. FEMINISMO ESTATAL SOB A PRESIDÊNCIA LULA: o caso da secretaria de políticas para as mulheres. Debates, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 81-106, dez. 2010.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e Políticas Públicas. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 47-71, abr. 2004.

PETINELLI, Viviane. As Conferências Públicas Nacionais e a formação da agenda de políticas públicas do Governo Federal (2003-2010). Opin. Publica, Campinas, v. 17, n. 1, p. 228-250, June 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762011000100008&lng=en&nrm=iso>.

SILVA, Maria Camila Florêncio da. "A gente vai mandando recado pela existência": desafios da conferência nacional de política para as mulheres para a inclusão de mulheres de diferentes perspectivas. desafios da Conferência Nacional de Política para as Mulheres para a inclusão de mulheres de diferentes perspectivas. 2019. Fundação Carlos Chagas. Disponível em: <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/2687182>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Salvador, 30 de Abril de 2021.

Orientador(a)

Secretaria do Programa
Rua Basílio da Gama, 06. Canela.
Salvador – BA. 40.110-040.
Tel.: 71 3283-7968 Fax: 71 3283-7964
E-mail: pibic@ufba.br